

**UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA SOBRE O IMPACTO DO TCE
NOS RELACIONAMENTOS CONJUGAIS NA PERSPECTIVA DE PACIENTES
E PARCEIROS**

Halana Raquel Souza Marcelino Castro (halanaraquel@gmail.com)

Maria Estela Cristina Baurmeister (mariaestelabauer@gmail.com)

Graziele Lopes Teles (grazielelopesteles@gmail.com)

Introdução

O Traumatismo crânioencefálico (TCE) caracteriza-se como qualquer agressão traumática que cause lesão anatômica e/ou comprometimento funcional do couro cabeludo, crânio, meninges, encéfalo ou seus vasos (Magalhães et al., 2017). O TCE pode resultar em alterações momentâneas ou permanentes das funções cognitivas, comportamentais e físicas do indivíduo (Rosemberg, 2015).

Cuidadores e familiares de sobreviventes de TCE moderado-grave relatam frequentemente alterações na personalidade e no comportamento da vítima, como consequência apresenta comportamento socialmente inapropriado, infantilidade, egocentrismo, dentre outras mudanças. Dessa forma, é comum que aconteçam grandes alterações na função social como perda de emprego, interrupção de relações íntimas e redes de apoio sociais reduzidas. Neste sentido, os impactos do TCE no funcionamento psicossocial representa um grande desafio ao ajuste e à reabilitação que são ainda agravados quando relacionados aos efeitos no funcionamento físico e cognitivo (Rosemberg, 2015).

Pesquisas apontam que parte significativa dos cuidadores de pessoas que tiveram um TCE são cônjuges, não existem dúvidas sobre o seu importante papel a longo prazo na facilitação da reabilitação e adaptação (O'Keeffe et al., 2020). Dados esses aspectos, o objetivo do presente estudo é realizar uma revisão narrativa de literatura sobre o impacto do TCE no relacionamento conjugal.

Método

Este estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo, qualitativo e bibliográfico. Os artigos foram selecionados em agosto de 2023 nas seguintes bases de dados: PubMed e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Foram utilizados como descritores, em português e inglês, as palavras: “Traumatismo cranioencefálico”, “percepção emocional”, “relacionamentos após TCE”, “casamento”, “TCE” e “lesão cerebral”.

Para seleção dos artigos, foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos em português e inglês; publicados de 2011 a 2020. Os critérios de exclusão foram: títulos e resumos distantes do tema escolhido.

Primeiramente, a seleção dos artigos foi realizada pela leitura criteriosa dos títulos e resumos, verificando a adequação aos critérios de inclusão e exclusão. Em seguida, foi realizada a descrição dos artigos, categorizando em quatro temáticas: 01) Definições sobre TCE; 02) Alterações pós-TCE; 03) Impacto no relacionamento conjugal; 04) Fatores estressores comuns a pacientes e parceiros.

Por conseguinte, foi realizada a análise e a discussão dos dados obtidos na revisão. Por último, foi feita uma síntese das principais informações obtidas, as contribuições científicas e sociais do estudo.

Resultados e discussão

A análise dos estudos possibilitou a identificação de quatro temáticas: 01) Definições sobre TCE; 02) Alterações pós-TCE; 03) Impacto no relacionamento conjugal; 04) Fatores estressores comuns a pacientes e parceiros.

As alterações pós-TCE, Rosenberg (2015) e Magalhães et al. (2017), descrevem em categorias: físicas, cognitivas e emocionais/comportamentais. As físicas podem ser motoras, visuais e táteis. As cognitivas incluem problemas de atenção, memória e funções executivas. Quanto às sequelas

comportamentais/emocionais são geralmente a perda de autoconfiança, diminuição da motivação, depressão, ansiedade, dificuldade de autocontrole.

O'Keeffe et al. (2020) e Rosemberg (2015), trazem sobre o impacto no relacionamento conjugal, principalmente em relação ao funcionamento psicossocial do casal, representando um desafio para adaptação no processo de reabilitação. Dentro deste contexto, é importante relacionar-se com os fatores estressores, que podem impactar ainda mais no relacionamento conjugal.

Godwin et al. (2011) trouxe sobre os estressores comuns a pacientes e parceiros, que impactam o relacionamento conjugal a longo prazo, podendo identificar 10 fatores: a) mudanças cognitivas e de personalidade relacionadas ao TCE; b) preocupações financeiras e de trabalho; c) isolamento; d) desconexão com o parceiro; e) preocupações com sexo e intimidade; f) preocupações com o futuro e com o papel de cuidador; g) preocupações existenciais; h) aumento dos níveis de estresse e sobrecarga; i) redução do bem-estar emocional; j) níveis clinicamente significativos de ansiedade e depressão.

Conclusão

Infelizmente, o impacto do TCE nos relacionamentos conjugais ainda tem sido uma área de foco consistentemente negligenciada pela assistência em saúde e pela literatura científica. Através deste trabalho de revisão de literatura, foi possível identificar quatro trabalhos que trouxeram sobre os impactos diretos e indiretos do TCE no relacionamento conjugal, tanto para pacientes quanto para os parceiros, confirmando a importância de intervenções de suporte especializado para esses casais, como um componente essencial da reabilitação.

Referências

Godwin EE, Kreutzer JS, Arango-Lasprilla JC, Lehan TJ. Marriage after brain injury: Review, analysis, and research recommendations. *Journal of Head Trauma Rehabilitation*. 2011;26:43–55.

Magalhães ALG, Souza LC, Faleiro RM, Teixeira AL, Miranda AS. Epidemiologia Do Traumatismo Cranioencefálico No Brasil. *Rev. bras. Neurol* [Internet]. 2017;53(2):15-22.

O'Keeffe F, Dunne J, Nolan M, Cogley C, Davenport J. "The things that people can't see" The impact of TBI on relationships: an interpretative phenomenological analysis. *Brain Inj.* 2020;34(4):496-507.

Rosemberg, H. et al. Emotion perception after moderate–severe traumatic brain injury: the valence effect and the role of working memory, processing speed, and nonverbal reasoning. *neuropsychology.* 2015;29:509-521.

Palavras-chave: relacionamento conjugal; traumatismo crânioencefálico; tce.